

Greve de fiscais da Receita paralisa cargas em 16 estados e DF, diz sindicato

A suspensão do desembaraço de cargas em portos, aeroportos e outras unidades aduaneiras do país, anunciado por fiscais da Receita Federal na semana passada, ganhou novos reforços com a adesão de auditores de outros estados. Segundo o Sindifisco Nacional (sindicato da categoria), fiscais de 16 estados e do Distrito Federal haviam confirmado participação no movimento até a tarde da segunda-feira (22).

A última adesão foi da alfândega do porto do Rio de Janeiro. Outras unidades aduaneiras, como os aeroportos de Guarulhos e de Viracopos, ambos em São Paulo, e o porto de Santos, também participam do movimento.

O desembaraço é feito

por auditores da Receita para verificar se a carga está apta para entrar ou deixar o país. A interrupção desse procedimento teve início nesta segunda e seguirá até a próxima sexta (26), de acordo com o Sindifisco. Na alfândega de Salvador, a paralisação começa na terça (23).

Durante o período, serão feitas liberações apenas de cargas perecíveis, vivas, perigosas, medicamentos e alimentos. Todo o restante ficará retido.

Segundo o Sindifisco, até mesmo a liberação de pacotes menores, como produtos comprados por pessoas físicas em ecommerces estrangeiros, será afetada.

O Ministério de Portos e Aeroportos disse à reportagem que o tema é de respon-

sabilidade da Receita Federal. Procurada, a Receita não quis comentar. No Porto de Santos, a expectativa é de que 4.200 contêineres fiquem parados durante esta semana, segundo o presidente do Sindifisco Santos, Elias Carneiro.

Carneiro afirma que as maiores prejudicadas serão empresas que não possuem estoque. "A União, diretamente, não vai ter prejuízo, porque já recolhe o tributo na hora do registro. Mas, para as empresas, um atraso de uma semana a dez dias é complicado", diz. Na sexta, Flavio Prado, vice-presidente da delegacia sindical em Santos, estimava que, somente no Porto, não serão liberadas 6.500 declarações de importação e 4.000 declarações de exportação.

Folhapress



Economia



Com juros caindo, mercado aposta em retomada dos IPOs no Brasil em 2024

Página - 03

Política

Governo Lula prevê R\$ 300 bi em financiamento para a nova política industrial até 2026

Página - 04

Haddad e Lira não chegam a acordo sobre fim do Perse e discussão segue em aberto

Página - 04

Mercado reduz novamente previsão de inflação para 2024

Página - 03

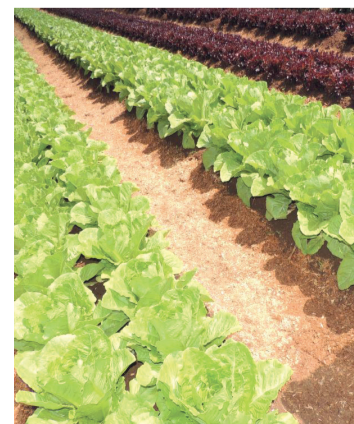


BB desembolsa R\$ 195 bi em crédito rural em 2023, 8,4% mais que em 2022

Página - 05

Conab registra queda de preços da alface em dezembro

Pág- 05



No Mundo

Polônia e Ucrânia prometem fim de atrito político e cooperação na área de defesa



Líderes da Polônia e da Ucrânia se comprometeram na segunda-feira (22) a enfrentar uma disputa política espinhosa, que prejudicou sua aliança crítica em tempo de guerra, e a impulsionar a cooperação na área de defesa, à medida que a invasão da Rússia se aproxima de seu terceiro ano.

Em sua primeira visita à vizinha Ucrânia como primeiro-ministro da Polônia, Donald Tusk entregou uma mensagem de amizade ao presidente ucraniano Volodymyr Zelenskiy e disse que ambos os lados “chegaram a um entendimento comum” sobre os protestos dos caminhoneiros poloneses.

“A Polônia fará tudo para aumentar as chances de vitória da Ucrânia nesta guerra”, disse Tusk em conferência de imprensa conjunta.

Varsóvia se tornou um aliado fundamental de Kiev na procura pelo apoio financeiro e militar do Ocidente contra a Rússia, mas as relações dos dois países se deterioraram nos últimos meses, quando bloqueios na fronteira prejudicaram a economia da Ucrânia.

Os caminhoneiros concordaram na semana passada em suspender os protestos, que tinham como objetivo revogar o acesso gratuito dos motoristas ucranianos à União Europeia, até 1º de março.

“Compreendemos a profundidade das razões que levaram a este tipo de situação, mas chamamos a atenção, em primeiro lugar, para a profundidade da ameaça que os nossos povos enfrentam”, disse Zelenskiy, acrescentando que saudou o trabalho de Varsóvia sobre a questão.

Ambos os líderes saudaram os planos de seus países para produção conjunta de armas, e Zelenskiy disse no X, rede social anteriormente conhecida como Twitter, que eles tinham discutido “uma nova forma de cooperação destinada a compras de armas em larga escala para as necessidades ucranianas”. Ele não deu detalhes.

CNN

Exército do Equador apreende recorde de 22 toneladas de cocaína



Uma operação militar no Equador descobriu um recorde de 22 toneladas de cocaína, disseram autoridades na segunda-feira (22), uma das maiores apreensões de drogas do país, duas semanas após o início de um “conflito armado interno” contra o crime organizado.

O exército afirmou num comunicado que as drogas, distribuídas em 733 pacotes, eram provavelmente destinadas ao transporte através da Ásia, Europa e Américas. A operação ocorreu após seis meses de planejamento e vigilância, acrescentou.

As forças armadas do Equador compartilharam no domingo (21) vídeos no X mostrando enormes pilhas de pacotes embrulhados em plástico, alguns com etiquetas mostrando os nomes das principais companhias aéreas em um local na cidade central de Vinces.

Isto ocorre num momento em que altos funcionários dos EUA visitam o país, em busca de laços mais fortes no combate ao crime em meio a uma crise militar de repressão contra gangues lançada pelo governo do Equador, que existe há dois meses, e que viu mais de 2.700 pesso-

as serem presas em 13 dias.

O governo do Equador culpa poderosas gangues de tráfico de cocaína pela crescente violência, incluindo um recente ataque a um hospital, tomada de reféns e a interrupção de uma transmissão ao vivo de televisão por homens armados.

A apreensão de domingo (21) ultrapassa as 9,6 toneladas de cocaína descobertas em 2021 atrás de um muro falso na cidade costeira de Guayaquil, destinada ao envio para o México e os Estados Unidos, que as autoridades disseram que poderia render cerca de 450 milhões de dólares. CNN

Ron DeSantis desiste de corrida à Casa Branca e declara apoio a Trump

O governador da Flórida, Ron DeSantis, anunciou no domingo (21) a suspensão de sua campanha pela nomeação dos republicanos para a vaga do partido na disputa pela Presidência dos EUA. Visto inicialmente como a alternativa mais forte a Donald Trump, ele endossou o empresário contra a única candidata restante na corrida, Nikki Haley.

No caucus de Iowa, na última segunda (15), DeSantis ficou em segundo lugar, 30 pontos percentuais atrás de Trump, uma margem de vitória histórica para o empresário. Ante a expectativa de um desempenho ainda pior na primária de New Hampshire, que acontece nesta terça (23), e reconhecendo não haver um caminho para vitória, ele anunciou no X sua saída da corrida.

“Trump é superior ao atual presidente, Joe Biden. Isso está claro. Assinei um compromisso de apoiar o candidato republicano, e vou cumprir esse compromisso. Ele tem meu apoio porque não podemos voltar

à velha guarda republicana do passado”, disse no vídeo, ao justificar seu apoio ao líder da corrida.

A desistência do governador da Flórida logo no início das primárias marca o fim de uma campanha em crise há meses. DeSantis não conseguiu crescer nas pesquisas de intenção de voto e viu doadores de campanha migrarem para a candidatura de Nikki Haley, em ascensão desde seu bom desempenho nos primeiros debates da corrida republicana.

Durante sua campanha, DeSantis buscou se apresentar como um conservador radical na linha de Trump, mas sem o caos que acompanha o ex-presidente. O objetivo da estratégia era atrair tanto a parcela do partido que resiste ao empresário, quanto aquela --numerosa-- que tem simpatia por ele.

Andando nessa corda bamba, o governador da Flórida evitou atacar diretamente o líder das pesquisas, temendo perder o eleitorado que defende Trump. Esse é visto como seu principal erro de campanha.

Fernanda Perin/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Com juros caindo, mercado aposta em retomada dos IPOs no Brasil em 2024



Após uma seca de dois anos e meio, a expectativa do mercado é que as aberturas de capital (IPOs) voltem a ocorrer na Bolsa brasileira neste ano.

A estimativa é que já no segundo trimestre tenhamos o primeiro IPO na B3, e as apostas variam entre três e 20 operações no ano. Considerando follow-ons (ofertas subsequentes, de empresas já listadas na Bolsa), as ofertas de ações podem movimentar entre R\$ 50 bilhões e R\$ 70 bilhões, segundo projeções do mercado.

Se confirmado, o valor superaria com folga os resultados dos últimos dois anos, quando só houve follow-ons. Em 2023, foram movimentados R\$ 32 bilhões em emissões de ações, ante R\$ 58

bilhões em 2022 ano da privatização da Eletrobras, responsável por R\$ 33 bilhões do volume de emissões.

A retomada de IPOs também marcaria o fim de um período de mais de dois anos sem ofertas públicas iniciais de ações na B3. A última empresa a abrir capital na Bolsa brasileira foi a Viveo, em agosto de 2021. Naquele ano, foram realizados 46 IPOs no país, e o volume financeiro movimentado foi de R\$ 131 bilhões (incluindo follow-ons).

Sobre as candidatas a estrear na Bolsa brasileira neste ano, o mercado aposta em empresas ligadas a infraestrutura, como companhias de saneamento e energia. O varejo também é citado, ainda que em menor volume, em

meio a expectativa de recuperação do setor após fortes perdas no ano passado.

O principal motivo para o otimismo do mercado é a perspectiva queda de juros, que deve aumentar o apetite ao risco de investidores e impulsionar os mercados de renda variável. No Brasil, a Selic (taxa básica de juros) foi de 13,75% para 11,75% desde agosto do ano passado, e o Copom (Comitê de Política Monetária) tem indicado em suas decisões que deve manter o ritmo de cortes em 0,50 ponto percentual por reunião. Além disso, o mercado projeta que o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) deve começar a afrouxar os juros americanos já no primeiro semestre deste ano.

Marcelo Azevedo/Folhapress

Mercado reduz novamente previsão de inflação para 2024



O mercado financeiro reduziu novamente a previsão da inflação para este ano. Segundo projeção do Boletim Focus, divulgada ontem (22) pelo Banco Central (BC), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerado a inflação oficial do país - deve fechar este ano em 3,86%. Há uma semana, a projeção do mercado era de que a inflação este ano ficasse em 3,87%. Há quatro semanas, a previsão era de 3,91%.

Divulgado semanalmente, o Boletim Focus reúne a projeção de mais de 100 instituições do mercado para os principais indicadores econômicos do país. Para 2025, a projeção da inflação ficará

Prazo para empresas enviarem relatórios salariais começaram segunda

Na segunda-feira (22), as empresas com mais de 100 funcionários deverão preencher o Relatório de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios. Disponível na área do empregador do Portal Emprega Brasil, na página do Ministério do Trabalho e Emprego, o documento deverá ser enviado até 29 de fevereiro e tem como objetivo apurar diferenças salariais entre homens e mulheres nos mesmos cargos e funções.

Iniciativa conjunta do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério das Mulheres, o relatório atende ao Decreto nº 11.795/2023, que regulamenta a Lei nº 14.611, assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em julho de 2023, que estabelece a obrigatoriedade de igualdade salarial entre mulheres e homens.

Os relatórios semestrais de transparência terão informações adicionais sobre critérios de remuneração e ações

de promoção e de contratação de mulheres nas empresas. Os dados sobre salários e ocupações de homens e de mulheres já são informados pelos empregadores no eSocial. De março e setembro de cada ano, o Ministério do Trabalho e Emprego consolidará as informações e divulgará um relatório sobre desigualdades de gênero no ambiente de trabalho. As informações dos relatórios preservarão o anonimato e devem estar de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Caberá ao Ministério do Trabalho e Emprego manter uma ferramenta digital para o envio dos dados.

A empresa com mais de 100 empregados que não enviar os relatórios será multada em até 3% da folha de salários do empregador, limitados a 100 salários mínimos. Essa multa não anula outras sanções aplicadas aos casos de discriminação salarial, com multa máxima de R\$ 4 mil.

Wellton Máximo/ABR



em 3,5%. Para 2026 e 2027, a previsão é que o índice fique nos 3,5% nos dois anos.

A estimativa para 2024 está dentro do intervalo de meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p) para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Para alcançar a meta de inflação, o BC usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, a taxa básica de juros, definida em 11,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

O comitê informou que deve seguir com cortes de 0,5

p.p nas próximas reuniões.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Para o mercado financeiro, a Selic deve encerrar 2024 em 9% ao ano. Para o fim de 2025, a estimativa é de que a taxa básica caia para 8,5% ao ano. A mesma previsão para 2026 e 2027. Luciano Nascimento/ABR

Política

Governo Lula prevê R\$ 300 bi em financiamento para a nova política industrial até 2026



O governo Lula anunciou na segunda-feira (22) que a nova política industrial vai contar com financiamentos de R\$ 300 bilhões até o fim de 2026.

A nova política industrial do governo será apresentada na manhã da segunda-feira (22), durante reunião no Palácio do Planalto do CNDI (Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial), em evento no Palácio do Planalto

A proposta foi antecipada pela Folha de S.Paulo. Ela prevê metas, diretrizes e medidas para os próximos 10 anos.

Segundo o governo, o plano prevê R\$ 300 bilhões para financiamentos destinados à nova política industrial até 2026. Além dos R\$ 106 bilhões anunciados na primeira reunião do CNDI, em julho, outros R\$ 194 bilhões foram

incorporados, provenientes de diferentes fontes de recursos para dar suporte ao financiamento das prioridades da Nova Indústria Brasil - como foi batizada a política.

“Para reverter a desindustrialização precoce do país, a nova política prevê a articulação de diversos instrumentos de Estado, como linhas de crédito especiais, recursos não-reembolsáveis, ações regulatórias e de propriedade intelectual, além de uma política de obras e compras públicas, com incentivos ao conteúdo local, para estimular o setor produtivo em favor do desenvolvimento do país. É usar os recursos públicos de forma responsável para atrair investimentos privados”, informou o governo, em nota.

“A política também lança mão de novos instrumentos de captação, como a linha de

crédito de desenvolvimento (LCD), e um arcabouço de novas políticas como o mercado regulado de carbono e a taxonomia verde - para responder ao novo cenário mundial em que a corrida pela transformação ecológica e o domínio tecnológico se impõem”, completa.

O texto traça metas e diretrizes até 2033 a partir de seis missões, ligadas aos seguintes setores: agroindústria; complexo industrial de saúde; infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade; transformação digital; bioeconomia; e tecnologia de defesa.

Autoridades que atuaram na elaboração da política apontam que houve uma preocupação de incluir o poder público em uma posição central do que chamam de neoindustrialização.

Marianna Holanda/Folhapress

Tarcísio fala em ‘viabilidade eleitoral’ e diz que Bolsonaro apoiará Nunes

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) vai apoiar o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que concorre à reeleição e tem como principal adversário Guilherme Boulos (PSOL).

Até agora, o próprio Bolsonaro não deixou claro seu apoio, apesar das indicações de Tarcísio e do presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

Tarcísio afirmou que o ex-presidente vem “entendendo o cenário eleitoral” e a questão da “viabilidade eleitoral”, indicando que Bolsonaro foi convencido da tese do PL de que um candidato totalmente bolsonarista não venceria Boulos, mas Nunes teria mais chances.

Tarcísio e Nunes estiveram juntos na segunda-feira (22), na entrega de 160 unidades habitacionais da CDHU em Guaianases, zona leste da capital.

Já é o segundo compromisso público de Tarcísio e Nunes com o tema da habitação, área que projetou Boulos, líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto).

O prefeito, por sua vez, disse que vai conquistar o eleitor bolsonarista mostrando que é o melhor para a cidade e defendeu “vencer a extrema esquerda” em referência a Boulos, a quem chamou de “sem experiência” e “agressivo”. Ao final disse defender o que diz a bandeira do Brasil, “Ordem e Progresso”, em um aceno à direita conservadora.

O evento teve uma série de recados ao adversário do PSOL. O secretário estadual da Habitação, Marcelo Branco, afirmou em seu discurso que, das 160 famílias contempladas, 27 já haviam sido atendidas por um convênio em 2002, mas o prédio que deveria ter sido entregue a elas, na Cidade Tiradentes, foi invadido.

Carolina Linhares/Folhapress



Haddad e Lira não chegam a acordo sobre fim do Perse e discussão segue em aberto



O ministro Fernando Haddad (Fazenda) e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), não chegaram a um acordo em reunião na semana passada sobre a MP (medida provisória) da reoneração, que também revoga o Perse (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos).

O fim do programa, criado ainda na pandemia para ajudar o setor de eventos, foi incluído na MP como forma de compensar a perda de arrecadação gerada pelo gradualismo na reoneração da folha de pagamento de 17 setores.

Lira quer garantir um acordo feito anteriormente em 2023, durante a tramitação da MP que manteve o Perse com alterações. A ini-

ciativa foi aprovada na época com os votos do PT.

A aliados do presidente da Câmara tem dito que o acordo envolveria em torno de R\$ 5 bilhões de renúncia anual por cinco anos.

“Querer retornar com esse tema na volta do Congresso é uma afronta. O governo perdeu o timing. Não adianta querer inovar e prorrogar o veto”, afirmou o senador Efraim Filho (União Brasil-PB), autor do projeto que estende a desoneração por mais quatro anos.

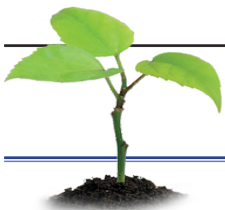
Na área econômica, as estimativas apontam, no entanto, que o custo do Perse somente no passado ficou acima de R\$ 17 bilhões praticamente esgotando a estimativa que teria sido acertada, de R\$ 4,4 bilhões por ano.

Para o governo, o benefício do Perse zera todos os tributos federais (IRPJ, CSLL, PIS e Cofins) em um setor que já se recuperou e continua crescendo fortemente.

Outro ponto que o governo tem usado para defender o fim do Perse é que os auditores fiscais encontraram indícios de um “trem da alegria” nos abatimentos de incentivos relativos ao programa. Muitas empresas que nada têm a ver com eventos estariam se aproveitando.

Os deputados resistem à revogação, mas no Senado isso não é um ponto central e o seu fim tem feito parte das negociações em curso para manter a desoneração da folha de pagamentos até 2027.

Adriana Fernandes/Folhapress



Exportações do agronegócio em 2023 alcançam US\$ 166,5 bi, 4,8% mais que em 2022



No ano passado, as exportações de produtos agropecuários do Brasil alcançaram uma receita de US\$ 166,55 bilhões, conforme comunicado do Ministério da Agricultura. O valor dos embarques registrou um crescimento de 4,8% em relação a 2022, representando um acréscimo de US\$ 7,68 bilhões.

De acordo com o ministério, as exportações do setor agropecuário corresponderam a 49% do total comercializado pelo Brasil no ano, evidenciando um aumento na participação em comparação com o ano anterior, quando essa fatia era de 47,5%.

A Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura atribuiu o aumento das exportações agropecuárias bra-

sileiras ao significativo aumento no volume embarcado. Roberto Perosa, secretário de Comércio e Relações Internacionais, destacou que o ano de 2023 marcou um ponto de virada histórico para o agronegócio brasileiro, alcançando recordes nas vendas externas e abrindo 78 novos mercados sob a liderança do presidente Lula e do Ministro Carlos Fávaro.

Os dados do Ministério revelam que o Brasil exportou 193,02 milhões de toneladas de grãos em 2023, um aumento de 24,3% em comparação com 2022. Esse volume corresponde a 60,3% da safra recorde de grãos 2022/23. Além disso, houve aumento nas exportações de carnes (5,4%), açúcar (15,1%), sucos (6,0%), frutas (5,9%), couros e seus produ-

tos (19,7%), totalizando mais de US\$ 1 bilhão em vendas externas. Os principais setores em valor exportado foram o complexo soja (40,4% do total), carnes (14,1%), complexo sucroalcooleiro (10,4%), cereais, farinhas e preparações (9,3%) e produtos florestais (8,6%), representando conjuntamente 82,9% das exportações do agronegócio em 2023. A China permaneceu como o principal destino do agronegócio brasileiro em 2023, registrando vendas no valor de US\$ 60,24 bilhões, um aumento de 18,8% em comparação com 2022. A China também foi responsável pelo maior crescimento nas exportações do agronegócio brasileiro no ano passado, com um acréscimo de US\$ 9,53 bilhões em relação a 2022.

Estadão Conteúdo

BB desembolsa R\$ 195 bi em crédito rural em 2023, 8,4% mais que em 2022

No ano anterior, o Banco do Brasil concedeu um montante recorde de R\$ 195 bilhões em 612 mil operações de crédito rural, representando um aumento de 8,4% em relação ao liberado em 2022, conforme comunicado oficial do banco. Desse total, R\$ 22 bilhões foram destinados ao financiamento da agricultura familiar.

A presidente do banco, Tarciana Medeiros, destacou que esses números evidenciam a participação crucial da instituição no suporte à agricultura familiar, desempenhando um papel relevante na segurança alimentar e contribuindo para a estabilidade dos preços dos alimentos em todo o país, con-

forme mencionado na nota.

O Banco do Brasil atribuiu o alcance da marca recorde em 2023 ao valor desembolsado no Plano Safra 2023/2024. Nos primeiros seis meses desse plano, de julho a dezembro do ano passado, o banco destinou R\$ 120 bilhões, registrando um aumento de 5,3% em comparação com o mesmo período do ano-safra anterior.

Além disso, a instituição financeira pública divulgou sua participação em 373 feiras agropecuárias, eventos/seminários e dias de campo ao longo do ano passado, promovendo iniciativas de capacitação e assistência técnica que alcançaram 12 mil produtores rurais de pequeno porte.

Estadão Conteúdo



Conab registra queda de preços da alface em dezembro



Uma das hortaliças mais presentes nas saladas dos brasileiros, a alface teve queda no preço médio de 18,01% em dezembro de 2023, após a alta no mês anterior. O dado consta no 1º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort) de 2024, divulgado na segunda-feira (22), pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. O estudo, publicado mensalmente, analisa os preços de frutas e hortaliças comercializados em dez centrais de Abastecimento (Ceasas) pelo país.

De acordo com o levantamento, as maiores quedas de preços ocorreram na Com-

panhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), de 29,69%, e na Ceasa/RJ, 11,21%. A diminuição na cotação no mercado atacadista de São Paulo pode ser justificada pelo aumento no volume comercializado da folhosa, em relação a novembro, de 10%. A Ceagesp tem o maior peso na média de preços entre as centrais de venda por atacado pesquisadas.

A feira ficou mais cara, em dezembro passado, para o atacadista que comprou batata comum (inglesa). O tubérculo apresentou subida no preço de 20,37%, pelo terceiro mês consecutivo. As maiores altas foram confirmadas na Ceasa de Vitória, 28,19%; na Ceasa Minas, em Belo Horizonte (26,10%); na Ceasa/RJ (25,02%)

e na Ceagesp (23,68%).

O Boletim Hortigranjeiro Janeiro/2024 aponta como um dos fatores responsáveis pela carestia a maior procura pelo produto, tradicionalmente consumido em pratos de festas de fim de ano.

Outro destaque na escalada de preços de dezembro foi a cenoura, que apresentou aumento em todas as Ceasa analisadas, disse a Conab. O crescimento médio foi de 18,78%, em relação à média de novembro. O maior incremento ocorreu na Ceasa/GO, em Goiânia, de 30,75%.

Os preços do tomate voltaram a subir no último mês de 2023, alta de 10,33% em relação à média de novembro, depois de seguidos meses em queda.

Daniella Almeida/ABR

Negócios

Disparam queixas de usuários com dificuldade de mudar de plano de saúde sem cumprir carência



Os reajustes elevados dos planos de saúde e o descredenciamento de serviços médicos têm provocado um aumento na busca por mudança de operadora sem a obrigatoriedade de cumprir novas carências, mas os beneficiários enfrentam entraves para fazer a portabilidade prevista em lei. Entre 2022 e 2023, o número de queixas de usuários sobre dificuldades impostas pelas operadoras para fazer essa mudança teve um salto de 44% (2.362 para 3.404), segundo dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar).

No Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), a proporção dessas reclamações mais do que triplicaram. Em 2022, elas representavam 3% do total de queixas contra planos de saúde. Em 2023,

saltaram para 10%, de acordo com números preliminares do instituto. O relatório completo sai em março.

No mesmo período, a ANS registrou uma alta de 13,5% na buscas de informações sobre portabilidade de carência. Passaram de 333.133, em 2022, para 378.220 em 2023. Não há dados disponíveis sobre a quantidade de portabilidades efetivadas de fato.

Segundo a advogada Marina Paullelli, do programa de saúde do Idec, as principais razões que levam o consumidor a pedir a mudança são os altos reajustes das mensalidades e o descredenciamento de profissionais, de hospitais e outros serviços de saúde.

Nos dois últimos anos, os planos coletivos por adesão tiveram aumentos acima de 20%. Neste ano, o percentual

deve variar entre 20% e 25%, segundo estimativa da consultoria Arquitetos da Saúde. A inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) fechou o acumulado de 2023 em 4,62%.

Esses também foram os principais motivos que levaram os beneficiários a consultar a ANS sobre a portabilidade: 40% buscam um plano mais barato, 21% procuram uma melhor qualidade na rede prestadora, e 18% alegam cancelamento de contrato.

Paullelli afirma que os idosos são o grupo que mais enfrenta dificuldades para fazer a portabilidade sem carência. “Muitas vezes os planos impõem barreiras a esses consumidores, condutas discriminatórias, o que é vetado por lei, ou é valor das mensalidades que não se adequa ao consumidor.” Claudia Colluci/Folhapress

O prédio mais caro do Brasil: Itaú paga R\$ 1,5 bi por sede própria na Faria Lima



O Itaú Unibanco adquiriu o edifício localizado no Faria Lima 3500, que serve como sede do Itaú BBA, em uma transação no valor de quase R\$ 1,5 bilhão, conferindo um novo significado à expressão “Minha Casa, Minha Vida”.

A Brookfield, um fundo imobiliário, foi o vendedor nesta negociação.

Conforme consta na escritura de compra e venda, oficializada no final de dezembro, o banco efetuou o pagamento à vista no montante de R\$ 1.458.870.160,00, marcando a maior transação imobiliária de um edifício na cidade de São Paulo.

Empresa que comprou antiga fábrica da Ford está em busca de R\$ 250 mi

A Prologis, uma empresa global de logística que recentemente concluiu a aquisição do terreno onde antes se encontrava a antiga fábrica da Ford em São Bernardo do Campo (SP), está atualmente em busca de R\$ 250 milhões por meio de uma oferta do fundo imobiliário Prologis Brazil Logistics Venture (PBLV11).

A BRL Trust, administradora do fundo, no entanto, não divulgou a destinação específica dos recursos. O portfólio do fundo possuía

um patrimônio líquido de R\$ 6,2 bilhões em dezembro, incluindo galpões logísticos como Dutra no Rio de Janeiro, Cajamar (SP) e Cotia (SP), entre outros ativos.

O terreno da antiga fábrica da Ford foi adquirido por R\$ 850 milhões nesta semana, proveniente dos fundos SJAU Logística e BTG Logística. Esta área possui uma Área Bruta Locável (ABL) de 400 mil metros quadrados e será destinada ao desenvolvimento de um novo projeto de galpão logístico.

Pipeline Valor



O edifício, situado do outro lado da Faria Lima em frente ao Pátio Malzoni e adornado com obras de arte modernistas, possui uma área privativa de 22.786 metros quadrados, resultando em um custo de R\$ 64 mil por metro quadrado.

A raridade desse patamar de preço é notável na Faria Lima, com poucos edifícios recentemente negociados alcançando valores superiores a R\$ 60 mil por metro quadrado. Entre eles estão o Plaza Iguatemi, em frente ao shopping homônimo, que abriga diversos family offices; o Amauri 255, sede de gestoras como Pragma e Spectra, além de diversos family offices; o Pátio Malzoni, onde estão

localizados o BTG e o Banco Master; e o Birmann 32, conhecido como o ‘prédio da Baleia’, ocupado no último andar pela BR Partners.

Uma outra transação envolvendo um imóvel triple-A na região ocorreu em maio de 2022, quando a GTIS Partners vendeu os 62% de sua participação no Infinity. Esse edifício icônico abriga as sedes do Credit Suisse, Goldman Sachs, Meta e Bloomberg, sendo adquirido por um consórcio que já possuía parte do imóvel. Na época, a GTIS vendeu sua participação por R\$ 850 milhões, avaliando o ativo em R\$ 1,37 bilhão, ou R\$ 39.170 por metro quadrado.

Brazil Journal